

## Análise Socio-Económica e de Género

### ▶ **ASEG**

para os Programas  
de Emergência e  
de Reabilitação

## AGRADECIMENTOS

Desejamos agradecer a John Hourihan, Funcionário do Serviço de Género e Desenvolvimento (SDWW), por providenciar a oportunidade de desenvolver algumas directrizes da ASEG para Programas de Reabilitação e Emergência.

Gostaríamos de expressar, também, a nossa gratidão a Laurent Thomas, Chefe dos Serviços dos Programas de Emergência Especiais (TCES), a Jean-François Gascon, Oficial das Ligações e Operações, ao Serviço de Operações de Emergência (TCEO), a Alice Carloni, Socióloga Rural Sénior, Maria Grazia Quietì, Oficial Sénior de Políticas de Suporte Agrícolas no Centro de Investimento da FAO e a Indira Joshi, Oficial de Operações (TCES), pelas suas contribuições valiosas e por encorajarem uma contribuição tão frutuosa entre o SDWW, a Divisão de Operações de Emergência e Reabilitação da FAO (TCE) e o Programa Alimentar Mundial (PAM).

Agradecemos também a Asa Torkelsson e a Catherine Gazzoli pela sua assistência na edição de algumas partes do documento e colecta de materiais de apoio; e a Ângela Raven Roberts pela sua contribuição.

No PAM, gostaríamos de agradecer a Francesco Strippoli, Director da Divisão para as Relações Externas e a Dianne Spearman, Directora do Departamento de Política e Assuntos Estrangeiros, pelo seu suporte contínuo.

Os autores fizeram todas as tentativas para serem exactos; contudo, podem ter ocorrido erros na representação das perspectivas. A responsabilidade por tais erros e pelo texto e da inteira responsabilidade dos autores.



# ASEG para os Programas de Emergência e de Reabilitação

## Análise Socio-Económica e de Género

<b>Directrizes</b> .....	3
Ligações e Dicas do Documento .....	10
Acrónimos .....	10
<b>MÓDULO 1</b>	
<b>Introdução</b> .....	11
<b>Contexto</b> .....	12
▶ Abordagem para o Desenvolvimento de Modelos de Análise e Acção .....	12
▶ Impactos Sociais das Emergências .....	13
▶ O Significado da Integração das Questões do Género na Assistência Humanitária .....	13
<b>Fundamento</b> .....	14
▶ Integração das Questões do Género e a Programação de Assistência Comum .....	15
▶ Compromissos para com o Género no Desalojamento e na Pobreza .....	15
▶ Impacto Diferencial do Furacão "Mitch" nos Homens e Mulheres .....	16
▶ Abordagem Integrada para Cuidados com Vítimas de Violência .....	17
▶ Crimes de Guerra Específicos ao Género .....	18
▶ Recursos a Considerar na Integração das Questões do Género .....	20
▶ Necessidades Práticas Comuns e Constrangimentos na Segurança Alimentar .....	22
▶ Necessidades Estratégicas Comuns e Constrangimentos na Segurança Alimentar .....	22
▶ Necessidades Especiais Comuns de Segurança Alimentar em Mulheres e Homens .....	23
▶ Implicações dos Papéis de Género na Distribuição Alimentar .....	23
▶ Causas e Consequências de Inscrições Anuais Baixas das Crianças em Escolas Primárias, Despoletadas pela Seca e pela Depressão Económica .....	24
<b>Programa ASEG</b> .....	25
<b>Objectivos das Directrizes</b> .....	25
<b>Estrutura das Directrizes</b> .....	25

## MÓDULO 2

<b>Fundação (Visão Geral da ASEG)</b> .....	28
<b>Abordagem da ASEG</b> .....	28
▶ Definições Quantitativas e Qualitativas de Dados .....	28
<b>Diagnóstico Rural Rápido e Participativo (DRR e DRP)</b> .....	29
▶ Tipologias de Amostragem .....	29
<b>Conceitos da ASEG</b> .....	30
▶ Tipologias de Participação .....	30
<b>Estrutura da ASEG</b> .....	31
Níveis da ASEG.....	31
▶ Ligações entre Problemas ao Nível Operacional e Instituições, Programas e Políticas Intermédias e do Nível Macro .....	31
▶ Quadro de Ligações entre Políticas e a Segurança Alimentar .....	32
▶ Impacto das Mudanças Estruturais na Produção Agrícola e nos Agricultores (Exemplo de Modelo Conceptual.....)	33
Aspectos da Análise ASEG .....	34
▶ Análise de Integração da Perspectiva do Género – Contornos do Perfil de Situação Simples.....	34
▶ Contornos do Processo Substantivo da ASEG .....	35
▶ Perfil do Modelo da ASEG – Análise do Contexto.....	37
▶ Perfil do Modelo da ASEG – Análise dos Meios de Subsistência .....	38
▶ Perfil do Modelo da ASEG – Análise das Partes Interessadas .....	39
▶ Perfil do Modelo da ASEG – Análise das Necessidades e dos Constrangimentos.....	40
▶ Matriz da ASEG – Instrumentos de Análise do Contexto.....	41
▶ Matriz da ASEG – Instrumentos de Análise dos Meios de Subsistência .....	42
▶ Matriz da ASEG – Instrumentos de Análise das Partes Interessadas .....	43
▶ Matriz da ASEG – Instrumentos de Análise dos Recursos, Necessidades e Constrangimentos .....	44
<b>Quadro Lógico</b> .....	45
▶ Estrutura do Quadro Lógico.....	46
▶ Indicadores de Performance .....	47
<b>Questões a Colocar – Quadro Lógico com enfoque de Género</b> .....	48
▶ Lista de Verificação de Objectivos .....	48
▶ Lista de Verificação de Objectivos de Propósito .....	48
▶ Lista de Verificação de Resultados .....	49
▶ Lista de Verificação de Actividades .....	49
▶ Indicadores Quantitativos de Participação.....	50
▶ Indicadores Qualitativos de Participação .....	50
<b>Questões a Colocar – Revisão do Programa e do Projecto</b> .....	51
▶ Lista de Verificação Geral .....	51
▶ Lista de Verificação da Igualdade do Género.....	51
▶ Lista de Verificação dos Grupos Vulneráveis.....	52
▶ Lista de Verificação da Agricultura e Alimentação .....	52
▶ Lista de Verificação da Saúde.....	52
▶ Lista de Verificação da Água e Saneamento.....	53
▶ Lista de Verificação da Educação .....	53
▶ Lista de Verificação da Recuperação Económica e Reconstrução.....	53
▶ Lista de Verificação da Protecção Infantil.....	53

## MÓDULO 3

<b>Política de Segurança Alimentar</b> .....	56
<b>Introdução</b> .....	56
▶ Insegurança Alimentar Crónica e Transitória.....	57

<b>O Papel da Ajuda Alimentar</b> .....	57
▶ O papel da Ajuda Alimentar.....	58
▶ Assuntos Transversais de Interação entre as Vidas e o Acréscimo dos Meios de Subsistência .....	58
▶ Medidas Possíveis na Abordagem de Crises Nutricionais.....	59
▶ As Mulheres Regressando às Suas Terras.....	60
<b>Vulnerabilidade</b> .....	60
▶ Características da vulnerabilidade .....	61
▶ Níveis de vulnerabilidade.....	61
<b>Indicadores</b> .....	62
Indicadores de processo .....	62
▶ Exemplos de indicadores de processo de abastecimento de alimentos.....	63
▶ Exemplos de indicadores de processo de acesso a alimentos.....	63
Indicadores de resultados .....	64
▶ Exemplos de indicadores de resultados directos .....	64
▶ Exemplos de indicadores de resultados indirectos .....	64
Indicadores de estratégias de enfrentamento.....	65
▶ Exemplos de indicadores da etapa de estratégia de enfrentamento .....	65
<b>Questões a Colocar – Política de segurança Alimentar</b> .....	66
▶ Lista de verificação de perfis sócio-demográficos de género .....	66
▶ Lista de verificação de recursos, programas e mapeamento de serviços.....	67
▶ Lista de verificação de processos de consulta .....	68
▶ Lista de verificação de áreas estratégicas.....	69
▶ Lista de verificação de assuntos/constrangimentos da segurança alimentar nas situações de emergência.....	70
<b>MÓDULO 4</b>	
<b>Informação</b> .....	72
▶ <b>Informação específica ao género</b> .....	72
▶ Recolha de dados e sistemas de informações da ASEG.....	72
<b>Informação de situações de emergência</b> .....	73
▶ Vulnerabilidade crítica de alguns segmentos populacionais.....	74
▶ Censos populacionais e análises da força laboral.....	75
<b>Rede de Monitorização e avaliação da Vulnerabilidade do PAM</b> .....	75
▶ Exemplos de factores analisados nas missões VAM.....	76
<b>O sistema de informação global e aviso precoce da FAO (GIEWS)</b> .....	76
<b>Questões a Colocar – Informação</b> .....	77
▶ Lista de verificação de fontes de informação .....	77
▶ Lista de verificação de agricultores marginais.....	77
▶ Lista de verificação de agregados familiares sem terra.....	78
▶ Lista de verificação de agricultores em produção .....	78
<b>MÓDULO 5</b>	
<b>Parcerias e Participação</b> .....	80
<b>Análise e mapeamento de parcerias</b> .....	80
▶ Diferentes parceiros em operações de emergência .....	81

<b>Implementação da ASEG</b> .....	81
▶ Esquemática da Gestão para a qualidade total (TQM) para a integração das agências humanitárias em parcerias ASEG multidisciplinares .....	82
▶ Soluções e constrangimentos à integração das questões de género na Programação de Emergência (Exemplo) .....	82
<b>Questões a Colocar – Parcerias</b> .....	84
▶ Análise de parcerias e lista de verificação de planeamento .....	84
▶ Lista de verificação das responsabilidades da equipa nuclear inter-agências comum aos países .....	84
▶ Lista de verificação dos informadores chave .....	85

## MÓDULO 6

<b>Recursos Humanos</b> .....	88
<b>Termos de referência sensíveis ao género</b> .....	88
<b>Identificação de informadores e facilitadores Chave</b> .....	88
<b>Análise da situação e avaliação das necessidades</b> .....	89
<b>Operações de ajuda</b> .....	89
▶ Qualificações (Responsáveis de Projecto e Consultores Internacionais) .....	90
▶ TOR – Especialistas de Programas de auxílio de emergência .....	91
▶ TOR – Especialistas de desenvolvimento rural participativo: Grupos de mulheres .....	91
▶ TOR – Coordenador de emergência .....	92
<b>Questões a Colocar – Recursos Humanos</b> .....	93
▶ Lista de eficiência dos géneros .....	93

## MÓDULO 7

<b>Avaliação de Necessidades</b> .....	96
<b>Visão geral para o planeamento de operações de Emergência</b> .....	96
▶ Avaliação de necessidades .....	96
▶ Principais alvos da avaliação de necessidades .....	96
▶ Factores de vulnerabilidade .....	97
<b>Avaliar as necessidades de assistência alimentar</b> .....	97
▶ Papéis complementares da CFSAM .....	98
▶ Critérios da folha de balanço alimentar nacional .....	98
▶ Actividades e critérios da missão JFNAM .....	99
<b>Avaliar Necessidades de Segurança Alimentar a Nível das explorações</b> .....	99
▶ Ligações entre os factores de segurança alimentar e nutrição dos agregados familiares ..	100
▶ Factores intra agregado familiar .....	101
▶ Avaliação de falhas nutricionais .....	101
<b>Avaliação das necessidades de auxílio agrícola</b> .....	102
▶ Assuntos relacionados com o género aos níveis do campo, intermédio e macro .....	102
<b>Acesso aos serviços</b> .....	103
<b>Sementes</b> .....	103
▶ Segurança das sementes .....	103
▶ Programas de auxílio de sementes .....	104
▶ Características de selecção de sementes .....	104

▶ Manutenção de variedade e objectivos de melhoramento.....	105
▶ Fontes de sementes.....	105
▶ Procura de sementes.....	106
Químicos Agrícola.....	106
▶ Critérios agro-químicos.....	107
Ferramentas agrícolas.....	108
▶ Efeitos da mecanização nas mulheres.....	108
▶ Critérios de avaliação da situação das implementações manuais e das ferramentas dos ferreiros.....	109
▶ Conhecimento especializado necessário para suportar a produção de ferramentas manuais.....	110
Gado.....	110
▶ Directrizes do programa.....	111
▶ Sistemas bancários pastorícios.....	112
▶ Considerações ambientais.....	112
Pesca.....	113
▶ Conhecimento especializado necessário para auxiliar os pescadores artesanais.....	113
<b>Questões a Colocar – Avaliação de necessidades.....</b>	<b>114</b>
▶ Lista de verificação da situação.....	114
▶ Lista de verificação das pessoas afectadas.....	114
▶ Lista de verificação do registo dos beneficiários.....	115
▶ Lista de verificação das necessidades de itens alimentares.....	115
▶ Lista de verificação de necessidades de itens não alimentares.....	115
▶ Lista de verificação de necessidades de retoma de meios de subsistência.....	116
▶ Lista de verificação dos recursos dos doadores.....	116
<b>Questões a Colocar – Avaliação da Situação.....</b>	<b>116</b>
▶ Lista de verificação dos aspectos da implementação do programa.....	116
▶ Lista de verificação do cesto de alimentos.....	117
▶ Lista de verificação do passado socio-económico.....	117
▶ Lista de verificação dos efeitos na segurança alimentar nacional.....	117
▶ Lista de verificação dos efeitos na segurança alimentar do agregado familiar.....	118
▶ Lista de verificação do papel da ajuda alimentar.....	118
▶ Lista de verificação das ligações e medidas governamentais para a segurança alimentar.....	118
<b>MÓDULO 8</b>	
<b>Alvo.....</b>	<b>120</b>
<b>Visão Geral do planeamento de operações de Emergência.....</b>	<b>120</b>
▶ Princípios.....	120
▶ Consequências Positivas de uma Boa Selecção.....	120
<b>Processos de selecção e de filtragem de beneficiários.....</b>	<b>121</b>
▶ Passos do processo de selecção.....	121
▶ Critérios de Aplicação.....	122
▶ Aplicação ASEG no Contexto de Desenvolvimento.....	123
▶ Aplicação ASEG no Contexto Institucional.....	123
▶ Aplicação ASEG no Contexto dos Meios de Subsistência.....	124

<b>Métodos de selecção de alvos</b> .....	124
▶ Auto selecção .....	125
▶ Selecção Administrativa.....	125
▶ Selecção Comunitária (Participativa) .....	126
<b>Questões a colocar - Relatório</b> .....	127
▶ Lista de verificação de áreas a atingir, grupos, políticas e listas de condutas .....	127
▶ Lista de verificação das necessidades de construção de capacidades.....	128

## MÓDULO 9

<b>Aquisição e logística</b> .....	130
<b>Aquisição</b> .....	130
▶ As diferentes fases do processo de aquisição.....	130
<b>Logística</b>	
▶ Logística local.....	130
<b>Especificações de inputs agrícolas com enfoque de género</b> .....	131
Bens alimentares.....	131
▶ Descrição de itens alimentares.....	131
Sementes e Material para Plantar.....	132
▶ Especificações e Padrões de Qualidade para sementes e material de Plantar.....	132
Utensílios agrícolas .....	132
▶ Utensílios agrícolas usadas por mulheres agricultoras africanas .....	133
Gado.....	133
▶ Aprendizagens adquiridas .....	134
Agroquímicos .....	134
▶ Especificações agroquímicas .....	135
<b>A necessidade de maximizar as aquisições locais</b> .....	135
<b>Estabelecer Sistemas de Controlo de Qualidade Participativos</b> .....	136
▶ Sistemas de controlo de qualidade .....	136
<b>Questões a Colocar – Aquisição e Logística</b> .....	137
▶ Lista de verificação Logística.....	137
▶ Continuação da lista de verificação logística.....	138

## MÓDULO 10

<b>Monitorização e Avaliação</b> .....	140
▶ Objectivos da monitorização.....	140
▶ Aspectos dos sistemas de monitorização e avaliação .....	140
▶ Processo de planeamento do sistema de quatro passos .....	140
<b>Gestão baseada nos resultados</b> .....	141
▶ Critérios gerais de monitorização e avaliação .....	141
<b>Monitorização e avaliação participativa</b> .....	142
▶ Dois níveis de monitorização de contacto com os beneficiários .....	142



<b>A abordagem do Quadro Lógico com enfoque de Género</b> .....	143
▶ Exemplo de uma estrutura lógica indicativa.....	143
▶ Aspectos a rever para apresentar em relatórios.....	143
<b>Questões a Colocar – Monitorizar e Avaliar</b> .....	145
▶ Lista de verificação de sistemas de reporte .....	145
▶ Lista de verificação dos papéis das mulheres.....	145
▶ Lista de verificação da monitorização do contacto com os beneficiários.....	146

## MÓDULO 11

<b>Ferramentas ASEG</b> .....	148
<b>Descrição de procedimentos com exemplos de Aplicação</b> .....	148
▶ Mapas sociais das aldeias .....	148
▶ Linhas tendenciais .....	149
▶ Diagrama de Venn.....	150
▶ Classificação de ordenamento em pares.....	151
▶ Fluxogramas.....	152
▶ Gráfico de Análise de Problemas .....	153
▶ Diagrama de Sistemas Agrícolas .....	154
▶ Horário das Actividades Diárias .....	155
▶ Calendários Sazonais.....	156
▶ Fluxograma de Análise de Benefícios.....	157
▶ Matrizes de Rendimento e de Despesas .....	158
▶ Cartões Figurativos dos Recursos .....	159
▶ Plano de Acção Comunitária Preliminar .....	160
▶ Gráfico de Avaliação de Opções e Plano de Acção de Melhores Apostas.....	161
<b>Questões a colocar – Monitorizar e avaliar</b> .....	162
▶ Mapas sociais das aldeias .....	162
▶ Linhas de tendência.....	162
▶ Diagrama de Venn.....	163
▶ Classificação de ordenamento em pares.....	164
▶ Fluxogramas.....	164
▶ Gráfico de Análise de Problemas .....	165
▶ Diagrama de Sistemas Agrícolas .....	165
▶ Calendários Sazonais.....	166
▶ Horário das Actividades Diárias .....	166
▶ Fluxograma de Análise de Benefícios.....	167
▶ Matrizes de Rendimento e de Despesa .....	168
▶ Cartões Figurativos dos Recursos .....	169
▶ Plano de Acção Comunitária Preliminar .....	169
▶ Gráfico de Avaliação de Opções e Plano de Acção de Melhores Apostas.....	170

## MÓDULO 12

<b>Bibliografia</b> .....	172
▶ Sítios da Internet das Organizações Internacionais.....	172
▶ Sítios da Internet da FAO .....	173
▶ Sítios da Internet do PAM .....	174
▶ ONGs, Agências Bilaterais e das NU .....	175
▶ Referências e Leituras Recomendadas .....	176

## Ligações e Dicas do Documento

---

Dentro do texto do documento, serão feitas referências a dicas úteis e ligações (caixas quadradas) de forma a facilitar a implementação destas directrizes

- 📖 Ver – referência a documentos metodológicos e políticos
- © Ligação Modular – Referência cruzada a outros módulos, uma vez que a maior parte deles é para ser usada simultaneamente.

## Acrónimos

---

BM	Banco Mundial
CAP	Programação de Assistência comum, Processo de Apelo Consolidado
CFSAM	Missão de Avaliação da Oferta de Culturas Alimentares
DRP	Diagnóstico Rápido Participativo
DRR	Diagnóstico Rural Rápido
ECOSOC	Conselho Económico e Social
EMOP	Operação de Emergência
ENA	Avaliação de Necessidades de Emergência
FAAD	Assistência Alimentar para o Desenvolvimento de Bens
FAO	Organização para a Agricultura e Alimentação
FFAR	Alimentos para a Reconstrução de Bens
FFW	Comida Por Trabalho
GIEWS	Sistema de Aviso Prévio e de Informação Global
HFEA	Abordagem da Economia Alimentar dos Agregados Familiares
IDP	Pessoas Desalojadas Internamente
JFNAM	Missões Conjuntas da Avaliação das Necessidades Alimentares
LOU	Carta de Compreensão
MOU	Memorando de Compreensão
ONG	Organização Não Governamental
PAM	Programa Alimentar Mundial
PRRO	Operação de Reabilitação e de Ajuda Prolongada
TCE	Divisão da FAO para Operações de Emergência e Reabilitação
UNDP	Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas
UNHCR	Alto-comissário das Nações Unidas Para os Refugiados
VAM	Mapeamento e Análise das Vulnerabilidades



# ASEG para os Programas de Emergência e de Reabilitação

Análise Socio-Económica e de Género



### OBJECTIVOS

- ▼ Explicar a importância da perspectiva do género em operações de emergência e assistir especialistas em emergência no planeamento sensível ao género.

### CONCEITOS CHAVE

- ▼ Estratégias, Aconselhamento, Impactos diferentes das emergências nos homens e mulheres, Divisão do trabalho, Distribuição alimentar, Segurança alimentar, Análise do género, Diferenças do género, integração das questões do género, Necessidades práticas e estratégicas, Papeis e responsabilidades dos homens e mulheres, Objectivos ASEG, Grupos vulneráveis.

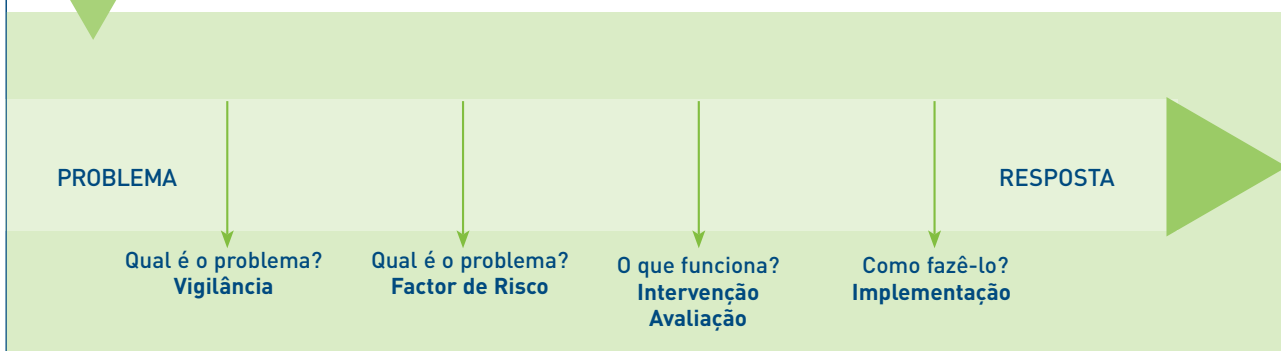
## INTRODUÇÃO

### Contexto

Um dos objectivos das Nações Unidas é “promover e encorajar o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raças, sexo, língua ou religião” (Declaração das N.U.).

Os efeitos da guerra e de desastres naturais ameaçam seriamente a sobrevivência humana e os meios de subsistência sustentáveis. O sistema de resposta humanitária internacional está a trabalhar no sentido de não só fornecer intervenções de salvamento imediatas e apropriadas mas também no de desenvolver procedimentos de análise e de acção. De forma a desenvolver programas mais eficazes existe um reconhecimento crescente da importância da aquisição de uma maior compreensão do contexto específico de cada situação de crise, das causas e da forma como as comunidades são afectadas.

### Abordagem para o Desenvolvimento de Modelos de Análise e Acção



Assim como os desastres naturais, a crescente instabilidade global manifestada em cenários políticos, religiosos e socio-económicos atingem periodicamente várias regiões. Para dar resposta às alterações resultantes no ambiente externo, torna-se essencial compreender: (I) os **papéis** específicos e **respectivas** responsabilidades dos homens e das mulheres na **segurança alimentar** e **agricultura**, (II) os seus principais **constrangimentos e necessidades**, e (III) a sua **capacidade de desempenhar actividades** em situações de emergência e na reabilitação precoce.

As emergências afectam as mulheres e raparigas de forma diferente dos homens e rapazes. Em tempo de guerra, os homens são geralmente as primeiras baixas, enquanto as mulheres em situações de conflito armado, desordem civil, ou desastres naturais, regularmente perdem a **capacidade** de sustentar os meios de subsistência das suas família devido à perda de sementes, gado e ferramentas. As mulheres são frequentemente mais **vulneráveis** nas emergências devido ao status económico e social inferior que ocupam. Além disso, as situações de conflito aumentam consideravelmente o trauma da insegurança física que é específica ao género. Isto é particularmente verdadeiro em áreas rurais remotas distantes da cobertura geral da comunicação social, logo estas violações são muitas vezes ignoradas ou não reportadas.

Neste contexto, análises das questões de género e a sua integração ajudam a clarificar as **necessidades e vulnerabilidades** específicas e frequentemente diferentes entre homens e mulheres, bem como as respectivas **estratégias de enfrentamento**. Desta forma podem ser abordadas de forma mais adequada em resposta às situações de emergência. **As lições aprendidas revelam que as intervenções e estratégias de salvamento de vidas tornam-se mais eficientes e atempadas quando as diferenças em função género foram devidamente abordadas e compreendidas.**

### Impactos Sociais das Emergências

- ▶ As emergências aumentam frequentemente as vulnerabilidades existentes
- ▶ Os desastres exacerbam as diferenças relativas às questões de género
- ▶ As mulheres desempenham um papel central na eficácia da prevenção, no atenuar do desastre, na reconstrução e na transformação
- ▶ As emergências representam um terreno fértil para a mudança das relações do género

### O Significado da Integração das Questões do Género na Assistência Humanitária<sup>1</sup>

- ▶ Diferenças na capacidade das mulheres e homens de darem resposta em situações de emergência
- ▶ Diferenças nas prioridades das mulheres e homens (rapazes e raparigas)
- ▶ Diferenças nas necessidades de segurança das mulheres e homens
- ▶ Divisão laboral relativa às questões de género
- ▶ Capacidades das mulheres, homens, raparigas e rapazes em apoiarem a paz ou a reconstrução
- ▶ Diferenças entre mulheres bem como entre homens (i.e. classes, rural/urbano entre outras categorias)
- ▶ Oportunidades para estreitar os fossos entre os géneros e apoiar uma participação equitativa das mulheres na tomada de decisão

O Programa de Análise Socio-Económica e de Género da FAO (ASEG) é uma abordagem para o desenvolvimento, baseada na identificação participativa e na análise dos factores socio-económicos que determinam as prioridades e os potenciais de mulheres e homens. O objectivo principal é o de acabar com o fosso entre o que as pessoas precisam e o que o desenvolvimento fornece, de forma a contribuir para um desenvolvimento sustentável e efectivo.

No início de 2000, o Serviço de Desenvolvimento e do Género da FAO (SDWW), a Divisão de Reabilitação e de Operações de Emergência da FAO (TCE) e o Programa Alimentar Mundial (PAM) concordaram em colaborar na preparação de um Guia sobre Análise Socio-Económica e de Género para os Programas de Emergência e de Reabilitação. Um resumo destas orientações da ASEG foi apresentado no lançamento do Processo de Apelo Consolidado (CAP) para Angola, Somália e Tajiquistão na FAO em Novembro de 2000; sob o tema de 2001 "Mulheres e a Guerra".

<sup>1</sup> Fonte: Integração das questões de igualdade do género nos apelos consolidados inter agências. Notas preparadas para a Retirada dos Doadores sobre o Processo de Apelo Consolidado e Coordenação na Assistência Humanitária, Montreux, Suíça, pela Divisão CIDA/MHA (Março 2001).

Quando ocorre uma emergência, tanto a FAO como o PAM oferecem uma **resposta rápida**<sup>2</sup> para ajudar as comunidades a satisfazerem as suas necessidades imediatas de salvamento de vidas e de sustento (alimentos) e para auxiliar os governos e as partes ad-hoc na reconstrução de estruturas agrícolas e rurais. A FAO e o PAM desempenham missões de avaliação conjuntas de culturas e de fornecimento alimentar de forma a avaliar o impacto do desastre nas plantações e no fornecimento nacional de alimentos após as emergências, e para determinar a necessidade de assistência internacional. Ambas as agências são fundamentais nas Equipas de Gestão de Desastres das Nações Unidas (UNDMT), que se formam durante as situações de crise e contribuem para o CAP.

## Fundamento

Em 1999, o Comité Inter Agencial das Nações Unidas em vigor emitiu um comunicado sobre assistência humanitária e do género. Este comunicado requer que, quando fornecendo assistência humanitária, todas as organizações membro devam formular **estratégias** específicas para integrar **questões do género**, recolham e **analisem dados** sobre uma perspectiva do género, construam capacidade para a **programação** relativa às questões de género, e desenvolvam **relatórios** e mecanismos de **responsabilização** que assegurem uma atenção para com o género.

Isto é baseado em instrumentos de direitos humanos internacionais: I) Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, II) O Acordo Internacional sobre Direitos Civis e Políticos, III) O Acordo Internacional sobre Direitos Económicos, IV) O Acordo Internacional sobre Direitos Sociais e Culturais, e V) A Declaração sobre a Protecção de Mulheres e Crianças em Emergências e Conflitos Armados.

Uma abordagem com enfoque de género pode ajudar na compreensão e na formulação de perfis de **grupos vulneráveis**, na canalização de recursos para os mais necessitados, e na mobilização das capacidades de uma proporção significativa da população que é muitas vezes subestimada.

2 A missão da Organização para a Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO) é o de ajudar na construção de um mundo com segurança alimentar para as gerações presentes e futuras. A FAO apoia os governos e as organizações regionais a traçar planos para a preparação e mitigação de desastres, incluindo medidas para minimizar os seus efeitos e para mobilizar uma assistência rápida no auxílio e na reabilitação. A Divisão de Reabilitação e de Operações de Emergência (TCE) responde a pedidos de: I) assistência agrícola urgente através da distribuição de inputs de produtos à população afectada; II) a reabilitação das capacidades de produção, III) apoio às actividades de coordenação das organizações envolvidas na reabilitação agrícola. (<http://www.fao.org/reliefoperations>) As políticas do género para a FAO estão incluídas no seu Plano de Acção para o Género e para o Desenvolvimento (2003-2007) adoptado pela Conferência da FAO em 2002. O Plano apresenta um processo para integrar as questões do género no trabalho da FAO e aponta para a remoção de obstáculos à participação equitativa de mulheres e homens no desenvolvimento agrícola e rural, bem como no desfrutar dos respectivos benefícios. Os quatro objectivos a médio prazo do plano são: I) promoção da igualdade do género no acesso a alimentos suficientes, seguros, e nutricionalmente adequados, II) promoção da igualdade do género no acesso a recursos naturais e a serviços de suporte agrícola, bem como no seu controlo e gestão, III) promoção da igualdade do género nos processos políticos e de tomada de decisão a todos os níveis no sector agrícola e rural, IV) promoção da igualdade do género nas oportunidades de emprego agrícola directo ou indirecto nas áreas rurais. O mandato do Programa Alimentar Mundial (PAM) é o de combater a fome, e de distribuir ajuda alimentar em situações de emergência (<http://www.wfp.org>). Actualmente as emergências representam 80 por cento das despesas do PAM. O PAM desempenha um papel central no acesso, coordenação, entrega e gestão de recursos de assistência alimentar e respectivos custos de transporte. O PAM enfatiza a importância do aviso atempado e do planeamento contingencial. A política do género do PAM e a programação específica para mulheres está sublinhada nos seus Compromissos para com as Mulheres. Os seus objectivos incluem o acesso directo às mulheres de auxílio alimentar adequado; o assegurar do acesso igualitário das mulheres à participação na tomada de decisão; a facilitação do acesso das mulheres ao emprego, aos mercados e ao comércio; a geração de dados e informação em função das questões de género; e melhorar a responsabilização. Para cumprir este propósito, o PAM tem produzido numerosos manuais, directrizes, metodologias de avaliação e lições aprendidas.

O compromisso da comunidade internacional em trazer uma perspectiva com enfoque de género para os Processos de Apelo Consolidado deriva do compromisso para com a igualdade do género. Também é baseado no reconhecimento de que o uso desta perspectiva contribuirá para uma assistência humanitária mais eficaz.

### Integração das Questões do Género e a Programação de Assistência Comum

#### A integração das questões de género e a programação de assistência comum apoia:

- ▶ Uma compreensão mais precisa da situação, baseada nas diferenças e desigualdades do género
- ▶ O delineamento de respostas mais apropriadas aos diferentes obstáculos enfrentados por potenciais participantes ou beneficiários.
- ▶ O destaque de oportunidades e recursos

As directrizes das emergências estão a ser preparadas conjuntamente pela FAO e pelo PAM como uma contribuição para esta política. Foram delineadas para assistir tanto o pessoal da gestão como os operacionais a integrar as questões do género ao longo da sequência do projecto e relacionadas, em todos os aspectos, com intervenções de emergência, como o auxílio alimentar, nutrição, segurança alimentar doméstica e política agrícola em situações de crise. Estas directrizes também contribuirão para as recomendações aprovadas na Resolução 1325 do Conselho de Segurança das Nações Unidas (2000). Tendo este último convidado o Secretário-geral das Nações Unidas a conduzir um estudo sobre o impacto dos conflitos armados nas mulheres e raparigas, o papel das mulheres na construção da paz e as dimensões do género nos processos de paz e nas resoluções de conflitos.

### Compromissos para com o Género no Desalojamento e na Pobreza

Uma situação de emergência afecta frequentemente mulheres e homens de forma diferente. Tanto os conflitos como os desastres naturais forçam as mulheres em particular a assumir novos papéis e responsabilidades para assegurar a sobrevivência das suas famílias. Os seus maridos e filhos estão frequentemente ausentes (i.e. mortos, desaparecidos) ou estão incapacitados.

As mulheres e as crianças carregam o fardo principal de lidar com as emergências, em particular com o desalojamento (80 por cento dos refugiados e de pessoas desalojadas internamente). As mulheres enfrentam fardos adicionais e carregam maiores responsabilidades biológicas, emocionais e económicas associadas ao seu papel enquanto mães, esposas, educadoras, fornecedoras, e porta-vozes ou representantes da comunidade.





## Impacto Diferencial do Furacão “Mitch” nos Homens e nas Mulheres

As mulheres e homens foram afectados de forma diferente pelo Furacão “Mitch”, e fizeram contribuições diferentes para os esforços de auxílio. As vulnerabilidades específicas do género determinaram os impactos diferenciais da tragédia em homens e mulheres.

Morreram ligeiramente mais homens, enquanto mais mulheres relataram sofrer de problemas físicos e do foro mental. De forma similar, as capacidades específicas do género moldaram as diferentes respostas e contribuições de homens e mulheres no auxílio e em esforços de mitigação. Mais mulheres prepararam comida nos abrigos enquanto mais homens transportaram as vítimas para os abrigos.

As mulheres desempenham um papel central na manutenção da unidade familiar, mantendo laços com as **estruturas comunitárias**, obtendo acesso a assistência e a direitos, e suprimindo as necessidades familiares básicas. No entanto, as mulheres quando estão deslocadas encontram-se frequentemente dependentes de outros.

Em muitas sociedades, as mulheres não detêm a mesma posição socio-económica que os homens. Elas têm consideravelmente menos poder na tomada de decisão e menor controlo sobre as suas vidas e as dos seus filhos. As mulheres são frequentemente pobres, vulneráveis e desprovidas de influência política devida à **desigualdade**, à **marginalização** e à **falta de autonomia**.

Em tempos de guerra, por exemplo, os homens são frequentemente as primeiras baixas, afectando o actual balanço populacional entre homens e mulheres – deixando um numero significativo de viúvas, mulheres solteiras e mães sem filhos do sexo masculino. Isto **influenciará as projecções da força laboral**, as estruturas familiares e o perfil do género de várias profissões.

Na ausência dos seus maridos e filhos, as mulheres desempenham frequentemente papéis mais alargados na produção económica e agrícola, enquanto enfrentam o risco adicional de expulsão das suas casas e terras.

As populações desenraizadas encontram geralmente problemas de **protecção e segurança**, mas as mulheres sofrem também, em particular, de formas adicionais de abusos físicos.

As áreas fora dos campos, onde é obtida frequentemente lenha e água para uso doméstico ou para o comércio, podem ser perigosas devido à presença de minas ou outras hostilidades. As fontes de água disponíveis para os refugiados e pessoas deslocadas em campos estão muitas vezes poluídas ou contendo infecções que se propagam pela água.

As mulheres enquanto deslocadas estão sujeitas a mais **violência** do que em circunstâncias normais, e sofrem de uma ampla variedade de actos violentos – muitos dos quais encobertos e não relatados – tais como a violação, a tortura, a **intimidação**, a **discriminação**, e abusos psicológicos. A violência doméstica relacionada com o stress também tende a aumentar. É importante abordar a questão da violação, garantindo a protecção contra essa e outras formas de violência sexual. Isto inclui o respeitar das necessidades de privacidade (para o banho, etc.), que podem alterar os riscos de segurança.